



Oficinas

ANCESTRALIDADE: COM QUANTAS CONTAS SE CONSTRÓI UM CAMINHO?

Cristina Gimenez Cortez Diniz e Nivea Pereira de Freitas

Resumo: Além de sua função de adorno, o colar pode trazer uma simbologia de destino pessoal através dos ornamentos que geralmente são pendurados neles, tais como: pedras, búzios, botões, arranjos de flores, tecidos, miçangas etc. Pode estar associado a um aspecto de dignidade, uma recompensa e, também, identidade. Feitos de diferentes materiais e cores, esta diversidade pode ser agrupada de modo a formar algo singular, pessoal, criando-se uma espécie de caminho a ser construído.

Objetivo: O objetivo desta oficina é proporcionar que as pessoas entrem em contato com o símbolo ancestral (mandala /círculo) e no processo de construção de seu colar simbólico possam introjetar e vivenciar uma experiência profunda com elas mesmas.

Metodologia: Iniciaremos a oficina com trecho da música Negros Blues de Jorge Mautner e Nelson Jacobina.

E seguindo nessa inspiração proporemos a construção de um colar pessoal que traduza seu sentimento ancestral e seu momento atual. Com contas de tamanhos e cores diversas, penas, botões, madeira, tecidos, miçangas, búzios. Arrumaremos a sala com cartazes com fotos de diversos colares, em diversas culturas: indígena, africana, brasileira. O círculo é um símbolo da psique que representava e ainda representa uma projeção de conteúdo psíquico de totalidade. Perfumaremos a sala e enquanto as pessoas estiverem criando seus singulares colares estarão tocando músicas instrumentais com sons africanos, indianos, hindus, indígenas. Após todos terminarem suas criações, cada um colocará seu colar e haverá um compartilhamento da experiência entre todos.

Currículo: Cristina Gimenez Cortez Diniz, Psicóloga, Arteterapeuta formada pelo Caminhos do Self, umas das autoras do livro Criando Histórias, Criando Vidas, apresentou a oficina Estandartes no Congresso Luso Brasileiro: 1 e 2 de maio de 2015 no RJ - Partilhando Histórias Ancestrais. AARJ - 654/0215

Nivea Pereira de Freitas, Professora de Artes Plásticas da rede municipal do Rio de Janeiro, formada pela EBA da UFRJ, Arteterapeuta pela Clínica Pomar, Contadora de Histórias voluntária pelo Instituto Rio de Histórias. Apresentou a oficina Cantar sobre os Ossos no 2º Congresso de Arte e Saúde da UNIRIO, 2016.

AARJ - 707/0416

Referências Bibliográficas:

JUNG, C.G (Org.). O Homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. 2ª ed. especial. Cap. IV - O simbolismo nas artes plásticas. Aniela Jaffé.



VI Congresso Latino Americano de Arteterapia
VII Encontro do Mercosul
7,8 e 9 de Setembro de 2017
Rio de Janeiro – Brasil

TEIXEIRA, Roberta Costa. *Círculo em Arteterapia: Um caminho em direção ao centro*. Rio de Janeiro: 2016.
Revistas National Geographic."